



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS EM LETRAS PORTUGUES**

MARIA DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA BARBOSA

**DO SAPATO À LUVA: UM OLHAR SOBRE A CINDERELA SURDA COMO
MARCADOR IDENTITÁRIO DA CULTURA SURDA**

**GUARABIRA – PB
2019**

MARIA DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA BARBOSA

**DO SAPATO À LUVA: UM OLHAR SOBRE A CINDERELA SURDA COMO
MARCADOR IDENTITÁRIO DA CULTURA SURDA**

Artigo de conclusão de curso apresentado à coordenação do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduado em Letras.

Área de concentração: Literatura e Educação

Orientadora: Prof. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo

**GUARABIRA-PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B238s Barbosa, Maria da Conceição de Oliveira.
Do sapato à luva: [manuscrito] : um olhar sobre a cinderela surda como marcador identitário da cultura surda / Maria da Conceição de Oliveira Barbosa. - 2019.
20 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo, Coordenação do Curso de Letras - CH."
1. Literatura surda. 2. Cinderela surda. 3. Cultura surda. I.
Título
21. ed. CDD 371.912

Maria da Conceição de Oliveira Barbosa

**DO SAPATO À LUVA: UM OLHAR SOBRE A CINDERELA SURDA COMO
MARCADOR IDENTITÁRIO DA CULTURA SURDA**

Artigo de conclusão de curso apresentado a coordenação do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual da Paraíba UEPB, como requisito a obtenção do título de graduado em Letras.
Área de concentração: Literatura e Educação
Orientadora: Prof. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo

Aprovada em: 31/05/2019.

BANCA EXAMINADORA

Aline de Fátima da S. Araújo
Prof. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rosângela Neres A. Silva
Prof. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Verônica Pessoa da Silva
Prof. Dra. Verônica Pessoa da Silva (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, por ter dado toda sabedoria. Aos meus pais: Maria e José, pelo apoio. À comunidade surda que vem lutando pelo seu espaço na sociedade. À minha irmã, Rosilene Tibúrcio e sobrinha, Gabrielle Tibúrcio. Dedicó!

AGRADECIMENTOS

Quero expressar meus agradecimentos, primeiramente, a Deus por ter me dado toda sabedoria e força necessária no decorrer do curso.

A todas as pessoas que colaboraram para que este trabalho fosse realizado. Em especial, a minha orientadora Prof. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo, pela paciência e compreensão.

Agradeço a minha família pelo apoio e força durante todo o curso.

Aos meus amigos de trabalho pelo incentivo.

A meus irmãos e amigos Gean, Aryane e Ana Paula.

Estendo os meus agradecimentos a todos os professores da UEPB, aos que proporcionaram aprendizagem através das aulas ministradas, como também aos demais que de alguma forma contribuíram para minha formação tanto profissional como pessoal.

Agradeço a turma 2014.2, minha turma de graduação. Em especial a Jaqueline, que a todo momento me ajudou na minha vida acadêmica e fora dela. Agradeço também as minhas colegas Eliane, Laiane, Ticiane, Alcilane, Roselaine, Gislainy Antônia, André, Priscila e a Andreza.

Meu muito obrigada a todos!

A Língua de Sinais é, nas mãos de seus mestres, uma linguagem das mais belas e expressividade, para a qual, no contato entre si é como um meio de alcançar de forma fácil e rápida a mente do surdo, nem a natureza nem a arte proporcionaram um substituto satisfatório.
(J. Schuyler Long)

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo realizar um estudo sobre a Literatura Surda e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), mostrando a importância da cultura surda e de seus artefatos. Para tanto, realizamos um estudo comparativo entre os contos da Literatura infantil: *Cinderela* e *Cinderela Surda*. Pretendemos mostrar a relevância da obra adaptada como marcador identitário do sujeito surdo. Desse modo, realizamos uma análise apresentando aspectos da cultura e identidade do sujeito surdo. Utilizamos uma metodologia de cunho bibliográfico, qualitativa, baseada na comparação dos dois contos supracitados. A análise está fundamentada a partir dos estudos de alguns autores, como Mourão (2012), Strobel (2008) e Karnopp (2008). Esse estudo mostrou que a comunidade surda tem sua própria cultura e identidade, fato que podemos comprovar através da obra adaptada analisada, como também de outras obras literárias, sejam elas adaptadas, criadas ou traduzidas.

Palavras- chave: Literatura surda; Adaptação; Cinderela surda.

ABSTRACT

The present article has as objective to carry out a study on the Deaf Literature and the Brazilian Sign Language (LIBRAS), showing the importance of the deaf culture and its artifacts. To do so, we conducted a comparative study between the stories of children's literature: Cinderella and Cinderela Surda. We intend to show the relevance of the adapted work as the identity marker of the deaf subject. Thus, we performed an analysis presenting aspects of the culture and identity of the deaf subject. We used a qualitative bibliographical methodology based on the comparison of the two stories mentioned above. The analysis is based on the studies of some authors, such as Mourão (2012), Strobel (2008) and Karnopp (2008). This study showed that the deaf community has its own culture and identity, a fact that can be verified through the adapted work analyzed, as well as other literary works, whether adapted, created or translated.

Keywords: Deaf literature; Adaptation; Cinderella

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. METODOLOGIA	3
3. LITERATURA SURDA E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS.....	5
3.1 A CULTURA SURDA E SEUS ARTEFATOS	6
3.2 COMUNIDADE E POVO SURDO	13
4. ANÁLISE SOBRE OS CONTOS “CINDERELA” E “CINDERELA SURDA”	14
5. CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS.....	20

1- INTRODUÇÃO

É sabido que a Literatura surda, assim como as demais Literaturas, é composta por diferentes gêneros literários: poesia, história de surdos, contos, piadas dentre outros. No entanto, o registro da Literatura Surda só começou a ser possível a partir do conhecimento da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Mas o que é a Literatura surda?

Literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que entende a surdez como presença de algo, não como a falta, possibilitando outras representações de surdos e considerando-os um grupo linguístico e cultural diferente (KARNOPP, 2006, p. 5).

Desse modo, a Literatura Surda faz parte do cotidiano da comunidade, servindo para a identificação e diferenciação de identidades entres surdos e ouvintes, e está diretamente relacionada com a cultura surda, em vista disso, na maioria das vezes ocorre a auto representação da identidade cultural dentro das obras literárias.

A produção Literária Surda surgiu em alguns países da Europa e nos Estados Unidos, principalmente onde havia escola de surdos. Surgiu por causa da insuficiência de conteúdo para a comunidade surda em textos sinalizados. Tendo em vista a necessidade dos surdos registrar o seu dia a dia dentro da comunidade surda como também da ouvinte. Com o decorrer do tempo a Literatura surda foi sendo distribuída:

Na Universidade de Gallaudet (Gallaudet University), em Washington D.C., com o passar dos anos, os sujeitos surdos, acadêmicos e pesquisadores começaram a dar sentido à Literatura Surda, espalhando-as para seus próximos, na comunidade surda, como nos encontros de surdos, escolas de surdos, associação de surdos, etc. Alguns alunos surdos estrangeiros formados na Universidade de Gallaudet voltaram para seus países, divulgando conceitos para a comunidade surda local. Os acadêmicos e pesquisadores começaram a divulgar materiais empíricos, fazendo distribuição de livros, vídeos, etc. de fontes da Literatura Surda (MOURÃO, 2012, p.2).

Com base no que foi citado, podemos observar que a Literatura surda foi sendo disseminada aos poucos por acadêmicos, pesquisadores e pelos próprios

alunos surdos quando se formavam e regressavam a seus países. Mas qual a relevância das obras adaptada para o sujeito surdo? Uma das especificidades da Literatura Surda é realizar adaptações de obras publicadas para ouvintes, trazendo as suas próprias vivências para a comunidade surda e para sua cultura Literária, sempre colocando seus aspectos identitários na obra adaptada.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo geral realizar uma análise da cultura e identidade do sujeito surdo dentro da Literatura Surda, na obra adaptada *Cinderela Surda*, observando a relevância da Literatura Surda na formação da identidade e cultura do indivíduo surdo. Nessa perspectiva os objetivos específicos deste trabalho é identificar a cultura surda dentro da literatura surda; Conhecer os diferentes tipos de literatura surda; Identificar quais as contribuições da Língua de Sinais para a Literatura Surda. Para isto, iremos trabalhar com a adaptação *Cinderela Surda*, de autoria de Hessel, Rosa e Karnopp, a fim de observar o seu contexto cultural e identitário. De acordo com ROSA (2006 p. 42 apud NICHOLS, 2016, p. 91):

a equipe que fez a adaptação desta história idealizou algumas substituições, tais como: a Cinderela passou a ser surda, usaria da língua de sinais e o sino foi substituído por um relógio, pois este é mais visual. Outra adaptação feita foi substituição do sapato pela luva, a qual Cinderela perdeu ao sair do baile. A luva foi escolhida por ser um simbolismo na Língua de Sinais (ROSA, 2006, p. 42 apud NICHOLS, 2016, p. 91).

Podemos notar que a obra adaptada apresenta traços próprios da cultura e identidade surda, mas que esta adaptação é tanto para a comunidade surda como também para a ouvinte.

Partindo do pressuposto de que a Língua Brasileira de Sinais é o meio que a comunidade surda tem de se comunicar, mas que porém existe uma grande maioria que não tem acesso a essa língua, o que mostra a problemática da desvalorização tanto no seio familiar, quanto nas instituições de ensino e na sociedade em geral. Ao observar estes e outros aspectos da comunidade surda, e ter um pouco de conhecimento relacionados ao indivíduo surdo, despertou-me o interesse pela Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), principalmente no que se refere ao contexto literário. Assim, para que seja possível a concretização dessa pesquisa usaremos a metodologia de cunho bibliográfico, qualitativa e também utilizamos o método

comparativo. Para tanto, realizamos pesquisas em obras que tratam da temática em estudo, para que assim seja possível obter embasamentos necessários para as discussões.

O nosso trabalho está estruturado da seguinte maneira: 2. "Metodologia", em que detalhamos os procedimentos metodológicos utilizados; 3. "Fundamentação Teórica", no primeiro tópico, faremos uma abordagem sobre Literatura Surda, e também sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). No segundo tópico, trataremos da importância da Literatura Surda, mostrando a cultura e a identidade sujeito surdo no contexto literário. No último tópico, iremos fazer o estudo comparativo entre as obras *Cinderela* e *Cinderela Surda*. 4. "Considerações Finais", com a síntese sobre o objeto da pesquisa, seguido das Referências.

2- METODOLOGIA

Para obtermos informações sobre a Literatura Surda, e direcionarmos o nosso olhar sobre a obra adaptada *Cinderela Surda* (2003) como marcador identitário da cultura surda, como também entendermos a adaptação dos contos em LIBRAS, foi necessário um meio de pesquisa.

Desse modo, o presente trabalho tem como metodologia de pesquisa a bibliográfica, através da qual buscamos informações sobre o assunto a ser abordado. Segundo Richardson (2012, p. 68), este tipo de pesquisa: "Constitui um conjunto de documentos que permitem identificar os textos utilizados, no todo ou em parte, para a elaboração do trabalho".

Assim, para a elaboração do estudo em questão sobre o tema em discussão foram realizadas várias leituras relativas ao assunto. Consoante isso, o autor afirma:

Em certos casos a bibliografia deixa de ser parte dos seus elementos de trabalho para torna-se o único ou o principal. Isso acontece quando a pesquisa é essencialmente baseada em textos já de alguma forma publicados (RICHARDSON, 2012, p. 300).

Desse modo, ao analisar a obra adaptada da *Cinderela Surda* (2003), cujo objetivo é mostrar a identidade cultural da comunidade surda, através da Literatura Surda, foi preciso realizar a pesquisa bibliográfica. Vejamos abaixo:

(...) Como, em certas ocasiões, o assunto tratado mereceu a atenção de muitos, as referências bibliográficas devem-se concentrar naquilo que demais significativo houver, bem como na contribuição dada por outros pesquisadores consagrados como autoridades no assunto ou no campo de conhecimentos mais geral onde está inserido (RICHARDSON, 2012, p. 301).

Tendo em vista isso, depois de vasto conhecimento sobre a Literatura Surda, no que diz respeito ao tema citado. Tivermos o conhecimento da importância da leitura para a comunidade surda, pois é através da Literatura Surda que a comunidade surda transmite sua cultura e identidade nas obras literárias, através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Para constituir nosso corpus de pesquisa tivemos uma abordagem de cunho qualitativo. A respeito dessa abordagem, Richardson diz que é preciso:

(...) analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (RICHARDSON, 2012, p. 80).

Portanto, podemos observar que a pesquisa qualitativa nos possibilita uma flexibilidade na pesquisa, e que possamos ter uma melhor compreensão no que foi abordado.

O presente trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, que teve como base artigos científicos na área abordada, através da abordagem qualitativa. Trazendo reflexões sobre o tema, e procurando mostrar as marcas da cultura surda e da identidade surda dentro da obra adaptada *Cinderela Surda* (2003).

3. LITERATURA SURDA E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

A Literatura surda acontece através dos textos literários. Por meio deles a comunidade surda pode transmitir suas histórias como também fazer a adaptação, tradução e criação literária. Os textos literários eram de difícil compreensão para a maioria dos surdos, então surge a Literatura surda. Segundo Stock (2010,p.2) “Acredita-se que a Literatura Surda tenha sido descoberta a partir do ano de 2000 encontrando materiais embora escassos, conforme a pesquisa das autoras Karnopp e Machado (2006,p.2) [...]” com isso os textos literários vem surgindo timidamente. Dentro dessa perspectiva:

A Literatura Surda traz histórias de comunidades surdas. Essas histórias não interessam só para elas, mas também para as comunidades ouvintes, através da participação tanto de sujeitos ouvintes quanto de sujeitos surdos. Os sujeitos surdos transmitem modelos e valores históricos através de várias gerações de surdos, com artistas plásticos ou outros artistas. Nas comunidades surdas existem piadas e anedotas, conhecimentos de fábulas ou conto de fadas passados através da família, até adaptações de vários gêneros como romance, lendas e outras manifestações culturais, que constituem um conjunto de valores e ricas heranças culturais e linguísticas (MOURÃO, 2012, p.3).

Desse modo, a Literatura Surda tem uma relevância primordial no apoio identitário para a comunidade surda, as produções literárias surda tanto são para o povo surdo como também para o ouvinte.

Diante da contribuição da Literatura na formação do homem leitor na construção da identidade da pessoa, a Literatura Surda surgiu por causa da insuficiência de materiais adequado em textos sinalizados, e como também em vídeo, na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para que a comunidade Surda pudesse registrar suas vivências, e seus processos sociais.

Nesse sentido, Strobel a define:

A literatura surda refere-se as varias experiências pessoais do povo surdo que, muitas vezes, expõem as dificuldades e ou vitórias das opressões ouvintes, de como se saem em diversas situações inesperadas, testemunhando as ações de grandes líderes e militantes surdos e sobre a valorização de suas identidades surdas (STROBEL, 2008, p. 56).

Portanto, é através da Literatura Surda, que possibilita esse viés entre a comunidade surda e ouvinte, trazendo a valorização da Língua de Sinais (LIBRAS).

A Língua Brasileira de Sinais é uma língua que vem conquistando espaço na sociedade por conta dos movimentos em prol de seus direitos, há muitos anos que caracteriza a comunidade surda como povo com cultura e com língua própria:

A língua de sinais é uma das principais marca da identidade de um povo surdo, pois é uma das peculiaridades da cultura surda, é uma forma de comunicação que capta as experiências visuais dos sujeitos surdos, sendo que é esta língua que vai levar o surdo a transmitir e proporcionar-lhe a aquisição de conhecimento universal (STROBEL, 2008, p. 44).

Ressaltamos o discurso do autor que é através da Língua de Sinais que o povo surdo brasileiro se comunica e se expressa nas comunidades surdas. Portanto, vem conquistando seu espaço entre a sociedade.

A Lei Federal nº10.436/2002 garante o conhecimento, que a língua da comunidade surda brasileira é a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) sendo regulamentada como língua oficial do Brasil, e foi sancionada pelo Presidente da Republica Fernando Henrique Cardoso, em 24 de abril de 2002.

O reconhecimento da Libras como língua oficial possibilita, que a comunidade surda possa desenvolver uma cultura própria e, também sua identidade. É importante que desde de cedo a pessoa surda comece a se comunicar através da sua língua materna (LIBRAS).

3.1 A CULTURA SURDA E SEUS ARTEFATOS

A cultura surda traz seus valores, suas crenças e costumes como toda cultura, para muitos ouvintes a comunidade surda deve integrar-se à cultura ouvinte. Tendo em vista que para os surdos circular entre a comunidade ouvinte eles teriam que se adaptar à cultura não surda. De acordo com Strobel:

Ao imaginar como é a surdez, eu imagino o meu mundo sem som-um pensamento aterrorizador e que se ajusta ao estereotipo que projetamos para os membros da comunidade dos surdos. Eu estaria

isolado, desorientado, incomunicável e incapaz de receber comunicação (STROBEL, 2008, p. 21-22).

Portanto, a comunidade surda não precisa ouvir para se comunicar com os ouvintes, os surdos têm sua própria língua. Acreditando que a língua é um objeto de interação social também compreendemos que toda mediação de comunicação se dar por meio da língua e tendo em vista que essa comunicação ocorre diante da sociedade entendemos que o povo surdo não vive isolado, pois os sujeitos surdos tem sua identidade e cultura.

O povo surdo vive em dois espaços, entre a cultura surda e a dos ouvintes. Assim, o meio de comunicação entre elas são distintas. Nessa perspectiva, Strobel relata o depoimento de uma ouvinte, que ao ir em uma festa que tinha como público surdos, não sabendo a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a ouvinte não tinha como se comunicar com o povo surdo. Vejamos o depoimento:

[...] entrei na festa e de repente me vi no meio de cerca de dois mil surdo- eu nunca tinha visto tantos surdos juntos- e ali eu é que era o estanho! Não falava como eles, não entendia o que diziam, sentia-me caminhando por uma tribo cuja língua eu não conhecia, cujos costumes me eram alheios. Sequer sabia qual era a etiqueta como é pedir desculpas, na língua de sinais[...] (STROBEL, 2008, p. 23).

Portanto, fica evidente que os ouvintes muitas vezes não conhecem a cultura e língua do povo surdo. Sendo assim é relevante ser reconhecida como as demais culturas. O sujeito surdo pode manifestar-se através da sua cultura, de todos os seus comportamentos, e dos diferentes tipos de identidades. Segundo Strobel, a cultura surda:

[...] é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de se torna-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades e das "almas" das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as idéias, as crenças, os costumes e os hábitos de povo surdo (STROBEL, 2008, p. 24).

De acordo com a autora, o surdo possui uma cultura própria manifestando assim sua identidade. Sendo assim, por meio desta possibilita a comunidade surda ver o que acontece ao seu redor. Desse modo, a experiência visual é de suma importância ao povo surdo para constituir a sua cultura.

O conceito dos artefatos culturais do povo surdo, segundo Strobel (2008, p. 37): “não se referem apenas a materialismo culturais, mas aquilo que na cultura constitui produções do sujeito que tem seu próprio modo de ser, ver, entender e transformar o mundo”. Partindo desse pressuposto, os artefatos do povo surdo tem relação com a cultura possibilitando ao sujeito surdo compartilhar em diferentes situações do cotidiano.

Strobel (2008) aponta oito artefatos do povo surdo cada um com suas características são: experiência visual, linguístico, familiar, literatura Surda, vida social e esportiva, artes visuais, política e materiais. No nosso estudo contemplaremos os oito artefatos.

O artefato experiência visual foi o primeiro artefato da cultura Surda. Através dele o surdo tem condições de perceber por meio da visão o que acontece ao seu redor e com isso o povo surdo tem sua subjetividade. Portanto, o surdo através da visão que substitui a audição e o som consegue perceber o que acontece em sua volta:

Experiência visual significa a utilização da visão, em (substituição total á audição), como meio de comunicação. Desta experiência visual surge a cultura surda representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de se expressar, de conhecer o mundo, de entrar nas artes, no conhecimento científico e acadêmico. A cultura surda comporta a língua de sinais, a necessidade do intérprete, de tecnologia de leitura (STROBEL, 2008, p. 39).

Portanto, nesse contexto a experiência visual é o meio que o surdo tem de entender o que acontece a sua volta e é através da visão que ele constrói a sua própria cultura surda, com isso eles se sentem inserido na sociedade. Tendo em vista que a língua de sinais (LIBRAS) que é de modalidade visual espacial é o elo para que ocorra essa comunicação na comunidade surda.

Quando falamos em artefato linguístico, a experiência visual está entrelaçada, pois o sujeito surdo aprende através da visão. O surdo precisa saber a sua língua (LIBRAS) para se comunicar entre eles, e com os ouvintes, muitos surdos não sabem a língua brasileira de sinais, no entanto, se comunicam por gestos:

A língua de sinais é uma das principais marca da identidade de um povo surdo, pois é uma das peculiaridade da cultura surda, é uma

forma de comunicação que capta as experiências visuais dos sujeitos, sendo que é esta língua que vai levar o surdo a transmitir e proporcionar-lhe a aquisição de conhecimento universal. (STROBEL,2008, p. 44)

A língua de sinais é o meio em que a comunidade surda tem para poder mostrar sua cultura e particularidades. Por isso que é importante começar desde cedo a utilizá-la. O sujeito surdo brasileiro se comunica através da sua língua (LIBRAS). O artefato linguístico do surdo pode sim sofrer alterações, tem suas variações linguísticas pois a língua de sinais sofre mudanças com o passar dos tempos.

Em seguida o artefato familiar, este é o que interfere nas relações familiares do sujeito surdo. Sabemos da importância da família em apoiar desde cedo a criança quando nasce surda a aprender a língua de sinais. Esse apoio é de suma importância para o desenvolvimento do surdo. Como podemos observar a partir das considerações de Strobel:

[...]a criança surda esta incluída nas conversas em língua de sinais desde o início e quando chegam visitas amigos surdos e ou ouvintes, as conversas continuam sendo conduzidas em língua de sinais e assim a criança surda visualiza, recebe informações, categoriza, guarda e dão sentidos a isto (STROBEL, 2008, p. 52- 53).

No entanto, muitas vezes, isso não ocorre, pois a própria família não aceita que seu filho venha aprender a língua de sinais, uma vez que a mesma permite muitas vezes que seja colocado aparelho, ou que se realize a cirurgia do implante coclear, demonstrando assim não aceitar a surdez do filho. Com isso o sujeito surdo acaba atrasando o seu desenvolvimento, assim como adentrar na sua própria identidade e cultura.

Posto isso, abordaremos um terceiro artefato: a Literatura surda. Essa consiste em textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, e entende a surdez como presença de algo e não como falta, possibilitando outras representações de surdos e considerando as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente. A Literatura surda traz as vivências surdas através da literatura em diferentes gêneros: poesia, história de surdos, piadas, literatura

infantil, entres outros. Assim, para que o povo surdo possa transmitir suas vivências, eles utilizam da língua de sinais, como também da escrita Sing Writing.

Na Literatura Surda os textos transmitidos aos seus leitores são: criações, adaptações e traduções, os quais são destinados tanto para adultos, quanto para as crianças. As criações são obras produzidas pela própria comunidade surda, a partir de ideias que circulam entre eles.

No caso de criação, encaixam-se textos originais que surgem e são produzidos a partir de um movimento de histórias, de ideias que circulam na comunidade surda. Se os surdos tivessem uma experiência mais intensa com narrativas, com textos literários (em sinais ou através de leituras), nas escolas ou em seus lares, com os professores ou pais contando histórias, teriam mais possibilidade de usar a imaginação, a criatividade e a emoção e poderiam se tornar uma fábrica de histórias, produzindo ideias, narrativas e poemas, que ainda são poucos (MOURÃO, 2012, p. 4).

Como exemplo dessas produções, citamos a obra *Tibi e Joca* (Bisol, 2001). Essa obra fala de um menino surdo que nasceu numa família de ouvintes. Outro exemplo de criação é *A cigarra e as formigas* (Oliveira; Boldo, 2003). Escrita por duas professoras, Carmem Oliveira que é ouvinte e Jaqueline Boldo, uma surda. O enredo fala da importância da amizade entre surdo e ouvinte.

Temos as adaptações, que são textos literários adaptados para o público surdo. Esses trazem na sua composição a cultura surda, ou seja, os personagens são surdos, como também o enredo é todo adaptado na cultura surda. Dessa forma:

Recontar a experiência das pessoas surdas, no que diz respeito, direta ou indiretamente, à relação entre as pessoas surdas e ouvintes, que são narradas como relações conflituosas, benevolentes, de aceitação ou de opressão do surdo (KARNOPP, 2008, p. 24).

Como exemplo das adaptações, poderemos citar: *Cinderela Surda*, de Hessel; Rosa e Karnopp (2003), *Rapunzel Surda*, de Silveira, Rosa e Karnopp (2003), e *Patinho Surdo*, de Rosa e Karnopp (2005).

As traduções são realizadas a partir de textos da Literatura mundial para a língua de sinais, contribuindo para divulgar as produções literárias trazidas pelo povo surdo. Segundo Mourão:

Caracterizam-se como traduções para libras de clássicos da literatura. Tais matérias contribuem para o conhecimento e divulgação do acervo literário de diferentes tempos e espaço, já que são traduzidas para a língua utilizada pela comunidade surda (MOURÃO, 2012, p.03).

Como traduções temos os exemplos dos clássicos voltados para crianças: *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll (2002), *As aventuras de Pinóquio*, de Carlo Collodi (2003), *A história de Aladim e a lâmpada maravilhosa*, de autoria desconhecida (2004). E para os adultos temos: *Iracema*, de José de Alencar, (2002), *O velho da horta*, de Gil Vicente (2004), *O Alienista* (2005), *O Caso da Vara* (2004), *A Missa do Galo* (2005), *A cartomante* (2005), e *O Relógio de Ouro* (2005), de Machado de Assis. Portanto, notamos que é através das criações, adaptações e traduções que podemos ter acesso a cultura surda. Como também por meios digitais via internet.

Com relação ao Artefato Cultural vida social e esportiva. Segundo Strobél: “são acontecimentos culturais, tais como casamentos entre os surdos, festas, lazeres e atividades nas associações de surdos, eventos esportivos e outros” (STROBEL, 2008, p. 61). Desse modo, nota-se que esse artefato tem relações sociais entre o sujeito surdo e o ouvinte, também apresenta os comportamentos dos próprios sujeitos surdos.

Outro artefato é Artes Visuais, os povos surdos fazem muitas criações artísticas que sintetizam suas emoções, suas histórias, suas subjetividades e sua cultura. Como podemos observar:

Tem muitos surdos artistas que fazem desenhos, pinturas, esculturas e outras Manifestações artísticas com a extensão beleza, equilíbrio, harmonia e revoltas com muitas discriminações sofridas pelo povo surdo. Como exemplo, há muitas pinturas e esculturas lindas que os artistas surdos produzem em língua de sinais, cenas de opressões ouvintistas e outros (STROBEL, 2008, p. 66).

O artista surdo utiliza a arte como meio de divulgar sua cultura para que o mundo veja através de suas obras as suas crenças, e que possam ver com outros olhares os seus costumes.

Citamos ainda outro artefato bastante presente nas comunidades surdas que é a política. Esse, de acordo com Strobel (2008, p. 71) “consiste em diversos movimentos e lutas do povo surdo pelos seus direitos”. Um dos objetivos das associações dos surdos, é através da política, buscar seus interesses, lutando pelos seus direitos judiciais e pela sua cidadania. A autora supracitada, nos aponta que existe no Brasil militantes das comunidades surdas, que representam o sujeito surdo nos movimentos. Entre esses, podemos citar:

[...] Ana Regina e Souza Campello, Surda de nascença, maranhense, formada em Biblioteconomia e Documentação e Pedagogia, atualmente está fazendo mestrado na área de linguística e doutorado na área de educação em UFSCA. Ana foi uma militante política importante no Brasil, ela desafiou e participou em movimentos na área dos surdos há mais de 30 anos e juntamente com outros surdos líderes criou a FENEIS (Federação Nacional de Educado e Integrado de Surdos) (STROBEL, 2008, p. 72).

Este artefato é de grande relevância, pois muitos líderes da comunidade surda vem conquistado em movimentos políticos os seus direitos e lugar na sociedade. Portanto, essas lutas por aceitação vem desde o século XVIII, quando as associações de surdos foram criadas.

O último artefato como diz Strobel (2008, p. 76), são os “materiais resultantes da transformação da natureza pelo trabalho humano, e sua utilização é condicionada pelo enleio do comportamento cultural dos povos surdos”. Podemos observar nesse artefato às diversas possibilidades tecnológicas voltada para o sujeito surdo, com objetivos dos surdos terem acesso as tecnologias.

Nessa breve considerações, discutimos sobre vários artefatos, cada um com seus objetivos dentro da cultura surda. Portanto, estes foram os artefatos culturais desenvolvidos pela comunidade surda, a partir da interação social com surdos e ouvintes.

Dessa forma, nota-se que a cultura surda, assim com as demais, apresenta particularidades em relação à língua e costumes. Por exemplo, a língua de sinais possibilita que o surdo transmita todo e qualquer conhecimento. Podemos observar que os artefatos da Comunidade Surda são importantes para construir a sua identidade, a qual se expressa por meio da sua subjetividade.

3.2 COMUNIDADE E POVO SURDO

Segundo Strobel (2008,p.29) “[...]comunidade surda” e “povo surdo” é um pensamento influente que está se sobrepondo a qualquer outra explicação sendo referência e de interesse às pesquisas científicas e históricas[...]. Tendo em vista isso, iniciaremos a abordagem da comunidade e povo surdo com o conceito de cada um, para melhor entendimento no decorrer da discursão:

Sobre o conceito de comunidade:

[...] conjunto de habitantes de um mesmo Estado ou qualquer grupo social cujos elementos vivam numa dada área, sob um governo comum e irmanados por um mesmo legado cultural e histórico.[...] conjunto de indivíduos que utilizam o mesmo idioma.[...] Agrupamento de pessoas que, num período específico do tempo, usam a mesma língua ou o mesmo dialeto[...] (STROBEL, 2008, p. 30)

Sobre o conceito de povo:

[...] conjunto de pessoas que falam a mesma língua, têm costumes e interesses semelhantes, historia e tradições comuns.[...] conjunto de pessoas que vivem em comunidade num determinado território ;nação, sociedade[...] conjunto de indivíduos de uma mesma ou de varias nacionalidade agrupados num mesmo Estado[...] (STROBEL,2008,p.30)

Portanto, podemos perceber que a comunidade surda, é na verdade não só composta de surdos, já que tem sujeitos ouvintes juntos, como os familiares, professores, amigos e outros que participam e compartilham os mesmos interesses em comum em uma determinada localização que podem ser as associações de surdos, federações de surdos, igrejas e outros.

Enquanto, o povo surdo é o grupo de sujeitos surdos que tem costumes, historias, tradições em comuns pertencentes às mesmas peculiaridades, ou seja, constrói sua concepção de mundo através da visão.

Tendo em vista que o povo Surdo não mora somente em zona urbana, mas também em zona rural cada um tem seu grau linguístico, ambos utilizam o artefato cultural visual para construir sua formação cultural.

No entanto, na maioria das vezes, a identidade Surda é formada quando o povo surdo está agrupado e compartilhando os mesmos comportamentos, com isso

a comunidade Surda se sente mais valorizada dentro da sua cultura ao haver uma interação dos sujeitos entre si.

4. ANÁLISE SOBRE OS CONTOS “CINDERELA” E “CINDERELA SURDA”

Os contos de fadas *Cinderela* (1967) e *Cinderela Surda* (2003), são obras infantis que retratam a mesma história, mas de formas diferentes. A primeira, é um clássico da Literatura Infantil, da autoria de Charles Perrault, publicada pela primeira vez em 1697, ou seja, é a versão original. A segunda, como o próprio título aponta é uma adaptação para Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), produzida por Hessel, Rosa e Karnopp, e publicada em 2003. Foi a primeira releitura a ser realizada em Libras no nosso país, e também a ser escrita em Sign Writing. Com relação a essa, Karnopp (2008) indica:

Cinderela Surda faz uma releitura do clássico Cinderela e apresenta aspectos da cultura e identidade surda. O texto está numa versão bilíngüe, ou seja, as histórias estão escritas em português e também na escrita da língua de sinais (sign writing). As ilustrações acentuam as expressões faciais e os sinais, destacando elementos que traduzem aspectos da experiência visual (KARNOPP, 2008, p.12).

Portanto, podemos observar que o conto de fada clássico, foi adaptado de maneira que se inserisse dentro da cultura do sujeito surdo. Buscando trazer para esse universo a sua própria identidade e mostrar sua realidade. Para isso as autoras utilizaram elementos específicos da comunidade surda, como a língua (LIBRAS) e escrita (Sign Writing), mas também utilizaram a língua portuguesa, ou seja, a obra adaptada não é só para o sujeito surdo, mas também para o ouvinte sendo considerada uma obra bilíngüe.

A versão da *Cinderela Surda* não foge do enredo do conto para os ouvintes. Uma filha que fica órfã do pai, a partir de então a madrasta fica tomando conta da enteada, a madrasta tinha duas filhas, que não gostava e maltratava a irmã. Assim, todos os afazeres da casa recaía para Cinderela, sem falar o quanto a madrasta era egoísta, só queria o bem das suas filhas.

Um fato interessante que observamos na obra adaptada diz respeito a madrasta da Cinderela e suas filhas não saberem se comunicar através da Libras, usando apenas poucos sinais, o que dificultava a comunicação. Como podemos

verificar no seguinte trecho: "Cinderela limpava e cozinhava [...]. A comunicação entre elas era difícil, pois a madrasta e as irmãs só faziam poucos sinais" (HESSEL, KARNOPP; ROSA, 2003, p.12). Podemos relacionar esse episódio ao fato que acontece frequentemente, que é quando os surdos pertencem às famílias ouvintes, e a maioria desses membros não sabem se comunicar pela Língua Brasileira de Sinais, ou seja, a falta de conhecimento da família dificulta o relacionamento entre eles. De acordo com Strobel: "Na maioria dos casos, com famílias ouvintes, o problema encontrado para esses sujeitos surdos e a carências de diálogo, entendimento e da falta de noção do que é a cultura surda" (STROBEL,2008,p.51)

Dando sequência a nossa análise, elevamos o nosso olhar para o fato de que na obra adaptada o Príncipe, assim como a Cinderela são surdos. Ambos aprenderam a se comunicar através da Língua de Sinais Francesa ainda na infância, porém de formas diferentes. Cinderela aprendeu na interação com a própria comunidade, ou seja, nas ruas de Paris. Já o Príncipe por ser filho de nobres aprendeu em uma escola voltada para comunidade surda. Como o texto Cinderela Surda aponta:

Cinderela era uma filha de nobres e franceses e aprendeu a Língua de Sinais Francesa com a comunidade de surdos nas ruas de Paris. O rei e a rainha contrataram o mestre LeEppé para ensinar a Língua de Sinais Francesa ao príncipe herdeiro do trono (HESSEL, KARNOPP; ROSA, 2003, p.6- 8).

Nesse ponto podemos perceber através da personagem Cinderela Surda a forma como os sujeitos surdos devem ter acesso a Língua de Sinais. De forma natural, através da comunicação com outro par linguístico pertencente a sua comunidade. Com relação a isso, Karnopp (2006, p. 8), enfatiza "a maioria dos surdos adquire e desenvolve sua língua[...] uns com os outros, em lugares informais, com outros usuários dessa língua".

Com relação a aprendizagem do príncipe, é importante apontar que o conto faz referência ao professor Michel de L Épée, considerado o pai dos surdos, pois foi ele o responsável pela fundação na França da primeira escola para surdos. Onde usou a gramática da Língua Francesa para alfabetizar os surdos. No conto em estudo, os autores falam que o príncipe foi educado pelo referido professor. De modo

que nos leva a observar que pelo príncipe ser filho de nobres, o seu contato com a Língua de Sinais só aconteceu a partir do momento que adentrou na escola, ou seja, foi privado de ter acesso a comunidade surda até aquele momento. Diferente de Cinderela que em virtude de estar sempre em contato com a comunidade surda, teve acesso desde cedo, mesmo que de maneira informal.

No que se refere as primeiras escolas para surdos, achamos pertinente fazer aqui uma menção ao nosso país. No Brasil, foi no dia 26 de setembro, no Rio de Janeiro de 1857, foi fundada a primeira escola para surdos, recebeu o nome de INES- Instituto Nacional para os Surdos. Esse instituto tinha influência francesa. Como nos mostra Goldfeld:

No Brasil , em 1855, o professor surdo francês Ernest Huet , trazido pelo imperador D. Pedro II, inicia um trabalho de educação de duas crianças surdas". Aprende a língua de sinais em Paris, com a vinda ao Brasil, cria os "Sinais Metódicos" --combinação da língua de sinais com gramática sinalizada francesa (GOLDFELD, 2002, p . 28- 29).

Portanto, nossa língua de sinais se origina da França. No entanto, o tempo passou e houve um período em que ficou conhecido como anos dourados da Língua de Sinais, período próspero onde surgiram pesquisas referente ao ensino da língua de sinais, surgiram muitos professores surdos assim como escolas para surdos.

Até que o percurso foi alterado e veio a proibição do uso dos sinais em 1880, ou seja, a língua de sinais passou a ser proibida no Brasil, denominando a filosofia de ensino oralismo. Com a proibição dos sinais, a comunidade surda Brasileira passa a utilizar a prática ouvintista, apontando um retrocesso na educação dos surdos.

Na narrativa, a convite do príncipe, a madrasta e as filhas vão ao baile como no conto tradicional. Cinderela queria ir, mas a madrasta não permitiu que fosse, então Cinderela fica chorando no quarto, é quando aparece a fada que conversa com ela em língua de sinais francesa, depois da conversa a fada deixa Cinderela linda, pronta para ir ao baile. Como podemos observar na citação: "Não chore, querida, sou uma fada e quero ajuda-la. Você vai ao baile, com roupas bonita, com luvas rosa, em uma linda carruagem com condutor- disse a fada, em sinais, para a Cinderela" (HESSEEL, KARNOPP; ROSA; 2003, p.18). Aqui podemos perceber que o conto é colocado no contexto literário da cultura surda, pois a fada se comunica com Cinderela através da língua de sinais.

Cinderela chegou atrasada ao baile, mesmo sabendo que não poderia passar da meia noite, pois a fada ao fazer o encanto para ir ao baile limitou o tempo, o mesmo acontece em Cinderela Surda. Assim, Cinderela ficava olhando ao relógio para saber a hora de ir embora, quando,

De repente, Cinderela olhou para o relógio da parede e viu que já era quase meia noite, com medo ela fez o sinal de TCHAU e saiu correndo. O príncipe segurou sua mão e ficou com uma luva, enquanto ela tentava sair correndo (KARNOPP; HESSEL; ROSA, 2003, p.24).

No fragmento acima verificamos a presença do artefato visual que é característico do sujeito surdo, como já foi mencionado anteriormente. Segundo Strobel, esse artefato apresenta uma importante função, pois,

Experiência visual significa a utilização da visão em (substituição total à audição), como meio de comunicação. Desta experiência visual surge a cultura surda representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de se expressar, de conhecer o mundo, de entrar nas artes, no conhecimento científico e acadêmico. A cultura surda comporta a língua de sinais, a necessidade do intérprete, de tecnologia de leitura (STROBEL, 2008, p.39).

Em Cinderela Surda, o que chama mais atenção é que o sapato de cristal que aparece em Cinderela do conto clássico, é substituído pela luva. Isso ocorre porque a intenção dos autores é evidenciar a marca cultural dos surdos e a mão é o principal instrumento de comunicação entre a comunidade Surda. Assim, no conto adaptado ao invés do sapato, ela perde uma das luvas “O príncipe segurou sua mão e ficou com uma luva, enquanto ela tentava sair correndo” (KARNOPP; HESSEL; ROSA, 2003, p. 24). Sobre a importância dessa substituição, Lebedeff (2005, p. 179), afirma que “Com certeza, as mãos são muito mais importantes e o cair da luva emprega muito mais dramaticidade para os surdos do que perder um sapato”.

Depois de muita procura, Cinderela Surda é encontrada, mas a madrasta tenta escondê-la na cozinha para que não prove a luva. Mas, os súditos acabam a encontrando e a luva cai perfeitamente em sua mão. Cinderela é levada até o príncipe, os dois se casam, e segundo o desfecho do conto foram felizes por muito anos. Diferente do final da versão original que diz que a Cinderela e o príncipe viveram feliz para sempre.

Portanto, percebemos que o conto adaptado da Cinderela Surda traz a importância de todos aprenderem a língua de sinais desde cedo, e dentro desse contexto vem mostrando a cultura, identidade Surda e a língua de sinais; e tornando também possível o sujeito surdo ser inserido no universo da leitura.

Nesse sentido, a Literatura Surda vem possibilitando através dos seus textos literários o conhecimento da cultura surda, instigando os leitores surdos e ouvintes, despertando o seu imaginário e sua linguagem. Dessa forma, enfatizamos que do mesmo modo que as crianças ouvintes tem acesso a Literatura nos anos iniciais, as crianças surdas também tem esse direito. O Conto, por sua vez, como pudemos observar no decorrer dessa análise, consiste em uma das formas propícias para que ocorra esse acesso do sujeito surdo com o texto literário.

5. CONCLUSÃO

A partir do desenvolvimento desse artigo, foi possível constatar a relevância da cultura surda, da sua identidade, e da língua de sinais, como os artefatos culturais para cultura surda vivenciando sua identidade e seus valores na comunidade surda.

Podemos observar as mudanças na educação dos surdos e suas conquistas para ter acesso a uma educação. As produções literárias em língua de sinais, não são só produzidas para o sujeito surdo, mas para o ouvinte que queiram conhecer a cultura e a identidade do povo surdo.

A comparação da obra Cinderela e Cinderela Surda foi feita colocando fragmentos da obra original com a adaptada enfatizando a identidade surda. No decorrer da análise podemos constatar a suma importância da Literatura surda para as crianças surdas, pois através das produções literárias vem trazendo a cultura e sua própria identidade.

Podemos observar que a Literatura surda atua em conjunto com os artefatos culturais, já que na obra analisada foi encontrado alguns desses artefatos, que são essenciais para a identidade e cultura do sujeito surdo. Ao conhecer sobre a comunidade surda passamos a ver o sujeito surdo não como deficiente, mas como um ser diferente que possui uma língua e cultura própria. Posto isso, enfatizamos que essa pesquisa não se torna só relevante para a academia, mas contribui para uma

maior visibilidade da cultura e identidade surda no âmbito acadêmico, social e educacional. Corroborando para que todos tenham interesse de conhecer e estudar mais sobre a temática.

REFERÊNCIAS

- GOLDFELD, M . A Criança Surda. Linguagem e Cognição numa Perspectiva Sócio-Interacionista. 2 ed. São Paulo: Plexus, 2002.
- HESSEL, Carolina; FABIANO, Rosa; LODENIR. Karnopp. **Cinderela Surda**. Ed. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.
- KARNOPP, Lodenir Becker. Literatura Surda. *In.*: **Literatura, Letramento e Práticas Educacionais**. Grupo de Estudos e Subjetividade. ETD. Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p. 98-109, jun.2006. ISSN: 1676-2592.98.
- KARNOPP, Lodenir Becker. **Produções culturais de surdos: análise da literatura surda**. Cadernos de Educação. FaE /PPGE /UFPel. Pelotas. 36 ed. p. 55 - 174, maio/agosto, 2010.
- KARNOPP, Lodenir; HESSEL, Carolina. **Metodologia da Literatura Surda**. Licenciatura em Letras- Libras na Modalidade a Distância. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis 2008.
- LEBEDEFF, Tatiana. Reflexões sobre adaptações culturais em histórias infantis produzidas para a comunidade surda. In: ORMEZZANO, G.; BARBOSA, M. (Org.). **QUESTÕES de Intertextualidade**. Passo Fundo: UPF, 2005, p. 179- 188.
- MOURÃO, Claudio Henrique Nunes. **Adaptação e tradução em literatura surda: a produção cultural em língua de sinais**. IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, ANPED SUL. UCS-Universidade Caxias do Sul-Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 2012.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo. ATLAS 3 ed. revista e ampliada, 2012.
- ROSA, Fabiano Souto. **Literatura Surda: criação e produção de imagens e textos**, Literatura, Letramento e Práticas Educacionais de Estudos e Subjetividade. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n. 2,p. 58-64, jun.2006---- ISSN: 1676-2592.
- STOCK, I. M. – **A Importância da Literatura Surda no desenvolvimento Educacional da Criança Surda**. Revista Eficaz- científica online z ISSN 2178-0552, 2010.
- STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a Cultura Surda**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.